

## DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA DE QUALIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA

Roberta Wartha<sup>1</sup>  
Denise Arina Francisco<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada sobre docência na educação infantil, na qual foram analisadas, dentre outras questões, práticas pedagógicas positivas nesse nível de ensino, bem como os condicionantes que contribuem para sua efetivação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foi trabalhado com o estudo de caso em uma instituição referência em qualidade na educação infantil no município de Farroupilha/RS. O estudo teve como participantes quatro professores da instituição referida, dos níveis de Maternal e Pré II, além da Direção, Vice-direção e Gestora<sup>3</sup> da escola, analisando teorias, metodologias, influências e parcerias destaques na realização exemplar de suas práticas. A partir desta pesquisa, conclui-se que a prática do professor em educação infantil está alicerçada em pilares, como fundamentação teórica e metodológica, relações de afeto e diálogo com a criança, conhecimento da etapa de desenvolvimento, entre outras questões. A organização do profissional da área, juntamente com o planejamento e o favorecimento da instituição onde está, constituem-se como essenciais no desenvolvimento de seu trabalho. O olhar além da criança que está à sua frente faz a prática e a conduta do professor serem construídas mediante a realidade ali apresentada, tornando-o, assim, um profissional diferenciado e único. O apoio e o incentivo de toda equipe diretiva da instituição, coordenação pedagógica e demais envolvidos nesse meio contribuem no desenvolvimento dessa prática docente.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Formação docente. Escola de qualidade.

### ABSTRACT

This article presents a positive practice in early childhood education. This is a qualitative research which was working with the case study in an institution benchmark in quality early childhood education in the city of Farroupilha/RS. The study had four participants and lecturers said, levels of Maternal and Pre II, besides the Director, Deputy Manager and direction of the school, analyzing theories, methodologies, and partnerships influences highlights exemplary achievement in their practices. From this research, it is concluded that the practice of the teacher in early childhood education is based on the pillars as theoretical and methodological, loving and dialogue with the child, knowledge of the stage of development among other issues. The organization of the professional area, along with planning and facilitating the institution

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia Universidade Feevale. Mestre em Educação-UFRGS; especialista em Supervisão Escolar-FAPA e em Psicologia Escolar-PUC/RS; adicionais em Pré-escola-Instituto de Educação Gen. Flores da Cunha; graduada em Pedagogia-PUC; Orientadora Educacional na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS.

<sup>3</sup> Aqui, entende-se gestora como a proprietária da escola.

where you are, are as essential in the development of their work. Look beyond the child who is in front, makes the practice and conduct of the teacher being built upon the reality presented there, making it thus a professional distinctive and unique. The support and encouragement of the entire management team of the institution, coordinating education and others involved in this way, contribute in the development of teaching practice.

**Keywords:** Childhood education. Teacher training. Quality school.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca destacar os caminhos a serem percorridos para chegarmos à devida qualidade para a primeira infância, em que professor, direção e instituição necessitam de total seriedade e cumplicidade em seu trabalho, desenvolvendo, assim, uma atuação voltada para ambas as partes, professor e aluno. A relação entre o cuidar e o educar, nessa etapa do desenvolvimento humano, é de extrema importância, não é possível falarmos em educação infantil sem incluirmos diretamente o cuidar nessa prática. A relação entre o professor e o corpo diretivo da instituição também contribui para uma boa socialização e aplicação de sua prática, o acesso do docente a todos os subsídios necessários para que possa desenvolver seus objetivos para o desenvolvimento da criança fortifica e aumenta a variedade e a diversidade de atividades em seus planejamentos, podendo, assim, melhor atender seu aluno. Dentro da pesquisa, destacaram-se a formação docente e a aquisição dos saberes que circundam a prática cotidiana desse profissional, de onde são advindos esses saberes que o professor coloca em prática em sua atuação em sala de aula, além da significação da qualidade para a primeira infância. A instituição onde foi realizada a pesquisa pertence à rede privada de educação, sendo mantida por uma empresa do município de Farroupilha/RS. Toda prática docente é constituída de múltiplos saberes, influências e contribuições advindas de diferentes fontes, desde os conhecimentos que o docente carrega consigo até o desempenho da direção da instituição, a estrutura física e os recursos dispensados a esse profissional são reflexos diretos na prática docente na educação infantil. E a busca pela qualidade nessa prática é atingida de acordo com o desenvolvimento de todas essas características, apenas a escrita no papel da concepção de qualidade não basta para

sua efetivação, a junção da instituição e de todos os seus profissionais, juntamente ao docente, reflete a qualidade na educação da primeira infância.

## 2 O OLHAR PARA A CRIANÇA: CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA

O mundo medieval ignorava a infância, desconsiderava qualquer sentimento, qualquer consciência da particularidade infantil, sem nenhuma diferenciação da criança para com o adulto, ou mesmo o jovem. A partir do momento em que conseguissem viver sem os cuidados de suas mães ou amas, entre cinco ou sete anos de idade, as crianças eram lançadas no mundo do adulto, trabalhando, participando de seus jogos, designando ofícios, sem nem ao menos terem completado sua formação. “O termo ‘infância’ (*in-fans*) tem o sentido de ‘não fala’” (OLIVEIRA, 2002, p. 44).

A imagem da infância era do pecado, advindo da figura pecadora do homem, em que a luz divina, a razão, jamais se manifestaria. Nem mesmo os filósofos do Renascimento e da Idade Média viam na infância um período de razão, não sendo cabível à criança poder lidar com todas as informações que recebe. No século XII, a infância começa a ter um valor social como conceito, como uma categoria própria. O uso da palavra *criança* também não era comum com o seu significado como entendido atualmente, a palavra era utilizada para crianças, mas poderia também indicar dependência ou servidão, por isso, também poderia ser aplicada a adultos ou jovens.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIËS, 2006, p. 28)

A criança possui uma personalidade única, que exige seu desenvolvimento com cautela e acompanhamento adequado. Permitir que a criança desenvolva seus aprendizados de maneira lúdica e participativa ativamente é dar o devido respeito do qual ela necessita. Ela exige, sim, uma orientação, na qual se pontua a oportunidade de um melhor e mais correto desenvolvimento de sua moral e conduta perante sua cultura e a sociedade.

### 3 A EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÍCIO DE UMA CAMINHADA

O surgimento das escolas de educação infantil deu-se por volta dos séculos XVI e XVII e inúmeros fatores foram responsáveis para essa mudança ser alcançada. As creches e as pré-escolas surgiram depois das escolas, juntamente relacionadas ao trabalho materno fora do lar, a partir da Revolução Industrial. Essas aparições se deram devido a mudanças econômicas, políticas e sociais ocorridas na sociedade.

A história da educação infantil em nosso país acompanha um pouco daquilo que ocorreu no mundo com relação a essa área. Até meados do século XIX, o atendimento a crianças longe de suas mães, em instituições e/ou creches, praticamente não existia. No interior, no meio rural, onde vivia a maior parte da população do país na época, a família dos fazendeiros assumia o cuidado das crianças órfãs, geralmente fruto da exploração sexual da mulher escrava e índia. E na região urbana, os bebês eram abandonados à sua sorte, alguns levados à roda dos expostos, entidades existentes em algumas cidades desde o século XVIII.

O jardim de infância foi recebido no Brasil com entusiasmo por alguns setores, porém muitos o criticavam por julgarem que seria apenas um mero espaço de guarda das crianças, outros consideravam ser importante para o desenvolvimento infantil.

As escolas maternas, inicialmente, eram instituições de assistência à infância e foi somente com a absorção das propostas pedagógicas que transformaram-se em unidades pré-escolares, oferecendo educação e assistência social. (SANCHES, 2003, p. 66)

No ano de 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova defendeu diferentes pontos,

como a educação sendo uma função pública, além de o ensino ser gratuito e obrigatório. Foram surgindo novos jardins de infância e cursos para formação de seus professores, mas nenhum voltado especificamente ao atendimento das crianças das camadas populares. Nesse mesmo ano, surgiu a fundação da Inspetoria de Higiene Infantil, que, mais tarde, foi transformada em Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância.

Entendidas como 'mal necessário', as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico. [...] A preocupação era alimentar e cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. (OLIVEIRA, 2002, p. 100)

Porém, a maior mudança ocorrida nesse período foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada em 1961 (Lei 4024/61). Assim, expandiu-se o conceito de educação, aumentando a responsabilidade das unidades escolares, estimulando ainda a participação dos profissionais da área na elaboração do projeto pedagógico da escola, valorizando também os profissionais da educação. Foi formulado um Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) pelo MEC e as Diretrizes Nacionais.

Mais do que simples retórica, o respeito à criança ganha concreticidade na medida em que estejam previstos: brincadeira; atenção individual; ambiente acolhedor, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimento em espaços amplos; proteção, afeto e amizade; expressão de sentimentos; especial atenção durante o período de adaptação; desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa. (OSTETTO, 2002, p. 16)

A instituição de educação infantil não é uma família, porém é familiar, afetuosa, cuidadosa, tendo suas leis, suas rotinas, sua organização, enfim, toda a sua estrutura voltada em prol da criança, para que

ela se sinta segura e orientada no período em que está com outras crianças e com adultos.

#### 4 A FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFISSIONAL DE MÚLTIPLOS SABERES

Na década de mil novecentos e sessenta, era predominante a valorização sobre o conhecimento específico em apenas uma disciplina. Já em mil novecentos e setenta, o olhar voltou-se para questões didático-metodológicas, quando, na década de mil novecentos e oitenta, entrou em cena a valorização da prática pedagógica, além da história de vida dos professores. Mas na década de mil novecentos e noventa é que são focados os estudos no contexto social pré-profissional.

Compreender a direção que foi dada à educação formal significa estabelecer relações, explicar mesmo que não seja de maneira extensa a nomenclatura empregada para designar cursos de formação de professores porque estas condensam as orientações políticas estabelecidas ao longo de nossa história. (VALDUGA, 2005, p. 27)

Uma formação docente, como traz Tardif (2003), deve considerar o conjunto de saberes que são mobilizados pela vida do professor, construindo, através de seus conhecimentos, uma vida profissional. Dizer que o professor é detentor de apenas um conhecimento se torna uma afirmação incorreta e, pode-se dizer, injusta nos tempos de hoje. O conhecimento docente é um campo vasto e amplo no qual tudo que o cerca está envolvido em sua prática, podendo ser relacionado ou, até mesmo, influenciar em seu cotidiano.

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele [...]. (TARDIF, 2003, p. 14)

A formação pela qual o professor passa, assim como traz Nóvoa (1997), deve ser estimulante de uma visão crítico-reflexiva, fornecendo aos professores meios para que possam ter um pensamento autônomo. Estar em formação requer

um investimento do professor, em busca de uma identidade, além de pessoal, uma identidade profissional. Todos os saberes construídos, adquiridos com a experiência do cotidiano docente, vão contribuindo, erguendo um alicerce através da prática e da competência do professor, pois esses conhecimentos se tornam condicionantes para aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.

Os saberes docentes parecem ser plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem, no próprio exercício do seu trabalho, manifestações do saber-fazer e do saber-ser diversificadas, provenientes de fontes diferentes, em que sua natureza, conseqüentemente, é também diferente.

[...] os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais em saber-fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em sua experiência e retêm certos elementos de sua formação profissional. (TARDIF, 2003, p. 64)

O trabalho docente tem como objetivo o ser humano, cujo processo de realização é fundamentalmente interativo, necessitando, assim, que esse trabalhador se apresente com tudo o que ele é, com toda sua história e sua personalidade, seus limites e recursos.

[...] para ensinar é preciso aprender a ensinar e este aprendizado envolve situações de ensino-aprendizagem complexas e intencionais. [...] Educar exige mobilizar questões pessoais, sociais, pedagógicas e institucionais, que passam necessariamente por reelaborações inéditas, pois há na aprendizagem muito mais do que reproduções e constatações. (VALDUGA, 2005, p. 30)

Todas as características referentes à EI (Educação Infantil) nos levam a interpretar a necessidade de uma pedagogia específica para essa etapa, na qual o professor precisa ter a compreensão da vulnerabilidade e da dependência da criança, gerando, assim, atitudes de cuidado. O professor, além de ser um mediador, um caminho para a criança desenvolver seus conhecimentos, torna-se um companheiro, um amigo, um cuidador/

educador que olha para os alunos com o olhar da compreensão, e não com os olhos da imposição, da rejeição ou, ainda, da limitação, acreditando que a criança se desenvolverá muito além com a relação dos saberes que já possui com tudo aquilo que ainda vai conhecer.

Assim, a prática docente torna-se muito mais que a simples conjugação do verbo educar, ela relaciona afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico, servindo para a mudança, reconhecendo que profissão de professor abrange questões amplas, envolvendo também sua própria história de vida.

## 5 A QUALIDADE PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

As instituições destinadas à educação infantil preocupam-se muito com a qualidade tanto física do espaço onde a criança vai passar grande parte do seu dia quanto de ensino relacionado ao desenvolvimento dos saberes. “A importância crescente da qualidade no campo das instituições dedicadas à primeira infância pode ser entendida em relação à busca modernista pela ordem e à certeza fundamentadas na objetividade e na quantificação” (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 121).

Desde o início da década de 1980, os conceitos da qualidade têm sido aplicados às instituições destinadas à primeira infância, em que estão inclusos pesquisas, medidas, padrões, diretrizes sobre a prática nessa etapa de desenvolvimento humano. Esse discurso de qualidade influenciou demasiadamente o campo das pesquisas direcionadas à primeira infância. A realização de um trabalho desafiador e exigente requer a junção extrema do cuidar e educar, o cuidado e a aprendizagem em único serviço dedicado à primeira infância.

A instituição Bem Feliz<sup>4</sup>, onde foi realizada a pesquisa, é referência em qualidade de ensino e estrutura na EI. Em pesquisa avaliativa realizada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) do município de Farroupilha/RS, a instituição recebeu a titulação de escola referência em qualidade. A instituição recebe visitas de outras cidades e regiões vizinhas com o intuito de conhecerem o projeto existente, sendo que essa escola tem como mantenedora uma grande

empresa da cidade. Todos os itens exigidos para a constituição da EI são atendidos desde o processo de construção, destacando que a escola foi construída de acordo com as normas exigidas.

Todos os espaços foram construídos especificamente para a EI, sendo rodeada por um grande espaço de área verde. Todos os componentes ali presentes são estruturados para a criança, favorecendo o alcance, o manuseio e a interação dela com o espaço onde se encontra.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) afirmam que

Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religiosos, desde que nascem. (BRASIL, 2006, p.15)

Os espaços externos propiciam à criança momentos ricos em aprendizados de mundo e contato direto com a natureza, como cuidar das plantas, com a participação na horta, o cuidado e o respeito com os animais, interagindo com os pequenos animais que se encontram ali, além da exploração dos variados brinquedos que exigem raciocínio, equilíbrio e agilidade por parte da criança.

O planejamento dos cuidados e da vida cotidiana na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades, que se faz pelo levantamento de dados com a família no ato da matrícula e por meio de um constante intercâmbio entre familiares e professores. (BRASIL, 1998, p. 75)

A instituição possui uma cozinha industrial onde são preparadas todas as refeições do dia das crianças. O refeitório também é estruturado de acordo com o tamanho das crianças, com mesas e bancos apropriados. A instituição investe também em seus profissionais, fornecendo todo material que for solicitado para o desenvolvimento dos pequenos. Também dirige um investimento nos profissionais que ali estão, proporcionando formação continuada

<sup>4</sup> Nome fictício dado à instituição pela pesquisadora.

em serviço, em seu espaço escolar, sendo que o professor não precisa buscar fora soluções para sanar suas dúvidas.

Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade. (BRASIL, 2009, p. 54)

Uma instituição de qualidade na educação infantil deve atender a todos os pré-requisitos estabelecidos para a faixa etária, em que o educar e o cuidar andem de mãos dadas, proporcionando à criança um espaço único, rico em valores sociais, aprendizados e a construção de significados relacionados aos saberes que serão elaborados. Uma criança saudável, feliz, é fruto de um ambiente propiciador de vivências da infância. “Favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras deve ser uma meta prioritária de toda instituição educacional” (BRASIL, 2009, p. 45).

## 6 DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E INSTITUIÇÃO: PARCEIRA DE QUALIDADE

A qualidade na prática de um professor de educação infantil constitui-se por uma verdadeira junção de saberes, métodos, propostas que envolvem, em todo o seu tempo, o cuidar e o educar da criança. “Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças”. (BRASIL, 2009, p. 54)

A prática docente envolve diversos conhecimentos, saberes advindos de diferentes fontes, e a junção e o uso de todos eles, de forma pedagógica e adequada à criança com a qual estamos envolvidos, traz a devida qualidade. Os docentes participantes da pesquisa demonstraram o envolvimento de todos os saberes necessários na busca da qualidade do desenvolvimento infantil. A docência é uma das profissões que mais exige envolvimento emocional, uma metodologia adequada à faixa etária na qual se está inserido, além de uma busca constante por novos conhecimentos. Tardif (2003) aponta que “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação,

ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos” (p. 37).

A atuação da equipe diretiva da escola é de suma importância na construção dos conhecimentos dos professores, a liberdade de expressão e a utilização de recursos da instituição são reflexos na prática docente, delimitando ou não a variação e a diversificação de projetos e atividades com as crianças.

Tudo aquilo que cerca o professor é passível de ser lapidado na construção de novos conhecimentos. Além disso, os saberes experienciais também atuam fortemente sobre a prática docente. A busca por novos saberes é constante, e os professores expuseram sua busca de conhecimentos não apenas em livros ou teorias, mas com os colegas e a direção.

Os saberes curriculares também fazem a diferença na prática em sala de aula. Esses saberes correspondem, segundo Tardif (2003), aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos os quais a instituição apresenta para o desenvolvimento dos saberes sociais selecionados.

As leis, as normas e o currículo que circundam a educação infantil também fazem sua devida contribuição para a prática do professor. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs) trazem contribuições para todo o processo do trabalho da instituição, assim como o do professor.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. A implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente, dos professores que trabalham nas instituições. (BRASIL, 1998, p. 41)

A organização do professor também se torna fundamental para uma prática de qualidade. O planejamento das aulas, o método de trabalho, os recursos que serão disponibilizados fazem a diferença para a criança aprimorar conhecimentos e desenvolver novos. Corsino (2009) ressalta que “planejar na educação infantil, então, é firmar um compromisso com as crianças e seu desenvolvimento” (p. 121).

Na educação infantil, o papel docente vai muito além do espaço da sala de aula, a relação

professor/aluno é decisiva para uma prática bem sucedida, para um desenvolvimento rico em construções de aprendizados. A afetividade torna-se um componente curricular dentro do espaço da educação infantil. A prática docente, na educação infantil, envolve muito mais do que nossos olhos podem ver. “A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana” (BRASIL, 2009, p. 57). A atuação do professor e a da instituição caminham juntas no caminho da qualidade.

Todos os saberes que o docente traz consigo, juntamente com a busca por novos, não serão úteis, de validade concreta, se não houver oportunidade, motivação e, pode-se dizer, liberdade por parte da instituição, confiando em seu professor, acreditando e oferecendo a ele as condições necessárias ao desenvolvimento de seu trabalho.

O ambiente constitui expressão de um sistema social com suas rotinas, relações, ideologias, etc. É esse sistema que prescreve a função de um espaço físico-social e as pessoas que o podem utilizar, o que podem fazer e com quem. (OLIVEIRA, 2002, p. 194)

A instituição acredita que todos os recursos materiais são essenciais no desenvolvimento da ação docente. Para melhor trabalhar com as crianças, os professores possuem à sua disposição um grande arsenal de materiais, sendo que esses se encontram distribuídos na sala dos professores, na sala da direção e em um grande depósito, onde estão separados por grupos. Com relação aos materiais disponíveis, os RCNEIs apontam que “constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade [...]” (BRASIL, 1998, p. 68).

Todos os professores afirmaram estar satisfeitos com direção e a instituição em si, onde conseguem conversar abertamente, esclarecendo dúvidas e questionando, sempre que necessário. Os professores também destacam, entre muitos outros fatores apontados, que os benefícios que a escola oferece, a formação continuada em serviço, em que são contemplados com cinco cursos anuais de diferentes áreas, as quais os docentes mesmo que

determinam de acordo com as suas necessidades, contribuem para sua satisfação no trabalho.

Não poderíamos encontrar outro quadro: uma instituição de qualidade referência na região onde está, com profissionais qualificados recebendo incentivos e oportunidade de ampliarem seus saberes, exercendo a docência com todos os direitos e oportunidades, desenvolvendo, assim, um trabalho rico e completo com as crianças.

## **7 O CAMINHO A SEGUIRMOS NA BUSCA DA DEVIDA QUALIDADE PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA**

A prática docente na educação infantil envolve multissaberes. Os professores pesquisados demonstraram toda uma preocupação com o ensinar e o bem-estar das crianças, não apenas no período em que estão em sala de aula, mas o social, a família em que vive essa criança também é preocupação docente, em virtude disso, o planejamento das aulas viabiliza aquilo que a criança convive, ou seja, o histórico da criança, o social, o conhecimento que já traz consigo é determinante nesse planejamento.

O saber docente ultrapassa o conhecimento das leis, das normas e do currículo da educação infantil, o saber do professor requer conhecimento de mundo. As experiências também acarretam conhecimento, os saberes experienciais são valiosos no processo de desenvolvimento da prática, em que o docente aprende com o dia a dia, aprende a aprender com seus alunos e com aquilo que decorre de seu cotidiano.

A busca por mais e novos conhecimentos é imprescindível ao professor, e ele está sempre se qualificando, procurando discutir e esclarecer suas dúvidas com o grupo docente e o gestor da instituição.

Além disso, a prática docente também necessita de outros meios para poder chegar a algum lugar, alcançando a qualidade e os objetivos necessários para cada criança. A instituição faz toda a diferença na prática do professor, não apenas em sua estrutura física, nas salas que oferece, nos mobiliários adequados à idade, no pátio, nos recursos externos, mas também na riqueza e na disponibilidade de materiais para uso dos professores e das próprias crianças. Os brinquedos disponíveis a elas também contribui para o desenvolvimento de seu aprendizado, pois o docente se utiliza dos

brinquedos para a observação da criança, entre outras intenções, retirando dali aquilo que a criança está demonstrando com relação à sua vida, ao seu interior.

A direção da instituição é de suma importância em uma prática de qualidade. Toda a liberdade e a confiança dispensadas ao docente são refletidas em seu trabalho em sala de aula. Acreditar e permitir que o professor desenvolva sua metodologia, disponibilizando os recursos, a atenção e o diálogo necessários são alavancas na autoestima do professor. Os incentivos que a própria instituição oferece, como a formação continuada em serviço, também contribuem para a sua prática, para a qualidade dela. Promover qualificação dentro do espaço de trabalho favorece ao docente, permite-lhe sanar dúvidas e obter respostas que serão de utilidade em seu cotidiano, visando ao melhor para a criança.

Tudo isso faz parte de uma prática de qualidade, desde os saberes que o professor apresenta e desenvolve durante sua prática, a busca por novos conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas que surgem em seu cotidiano, até a oportunidade que lhe é oferecida, a oferta de recursos e incentivos que lhe agregam oportunidades de melhor desenvolver seus conhecimentos, distribuindo, assim, práticas de qualidade, em que a criança é o foco e o seu bem-estar, aprendizado e desenvolvimento é objetivo central. O docente, quando está motivado, realiza seu trabalho com qualidade.

Assim, é possível concluir que a qualidade só se dá quando instituição e o docente caminham lado a lado, pautados no diálogo, na parceria e no comprometimento. A qualidade tão almejada pelas escolas não se faz apenas no papel, não são palavras colocadas apenas na teoria, e sim atitudes verdadeiras, objetivas e concretas para ambas as partes envolvidas nesse processo: docente e instituição, junção de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CORSINO, Patrícia. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche: Realidade e Ambiguidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VALDUGA, Denise Arina Francisco. **Processo de formação docente das educadoras legais de creche s comunitárias**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.